

Imbuí

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOT ECA		
Jornal <i>Correio da Bahia</i>		
Data <i>16/07/98</i>		
Caderno <i>1</i>	Página <i>5</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

PRAÇA DO IMBUÍ

Sesp garante manutenção de acordo com moradores

O secretário municipal de Serviços Públicos, Ricardo Cavalcanti, afirmou ontem que a prefeitura vai manter o acordo firmado ano passado entre as associações de moradores do Marback e do Conjunto Ilha Bela com os barraqueiros da área, que decidiu pela instalação de quiosques na Praça do Imbuí. Segundo ele, a construção dos quiosques pela Desal é baseada em projeto urbano desenvolvido pela Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Seplam), sem agressões à estética visual do logradouro público.

"Vamos cumprir o acordo firmado entre as partes e respeitar os direitos dos barraqueiros que estão pagando os equipamentos com financiamento obtido junto ao Banco do Nordeste, fatos que são do conhecimento dos representantes das duas associações de moradores, os senhores Fernando Correia e Rafael Brito", reiterou o secretário.

Ele informou que a iniciativa de instalação de quiosques na Praça do Imbuí é resultado do acordo entre as duas partes, e não da prefeitura, que serviu apenas como mediadora das negociações realizadas em várias reuniões na Sesp

entre junho e julho de 97.

Segundo o secretário, o projeto para instalação dos quiosques foi apresentado nas reuniões das associações de moradores do Imbuí e barraqueiros e obteve aprovação das duas partes. Por isso, Cavalcanti estranhou o teor das afirmações do diretor da Associação dos Moradores do Marback, Fernando Correia, em matéria publicada ontem em jornal local.

"O mais estranho é que nessas reuniões, na sede da Sesp, os representantes oficiais da comunidade foram Fernando Correia, da Associação de Moradores do Marback, e Rafael Brito, do Conjunto Ilha Bela. Por isso não entendo como hoje esses senhores afirmam que estão com um abaixo-assinado, solicitando a suspensão das obras ao prefeito Antonio Imbassahy. Outro fato importante, segundo Cavalcanti, é que nessas reuniões ficou acertado entre as partes que a praça será construída, "tendo como princípio a não-eliminação do comércio informal existente".

O secretário garantiu que a prefeitura vai manter a construção dos quiosques pela Desal dentro dos padrões urbanísticos exigidos pela Seplam.